



A INSERÇÃO DA SEXUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Giovane Alves de Souza

Waldir Kennedy Nunes Calixto

Prof. Dr. Leônidas Jose da Silva Jr.

Universidade Estadual da Paraíba - giovane.oficial@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba - kennedycalixto@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba - leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo: Este trabalho intenciona tratar da abordagem da sexualidade feminina em sala através do uso do gênero conto no ensino de LE (doravante, língua estrangeira) a partir da experiência do PIBID Letras Inglês. Deste modo, utilizamos o gênero conto como ferramenta de ensino, considerando que a literatura costuma não se fazer presente nas aulas de LE, e buscamos utilizar um texto que refletisse a vivência do sujeito feminino, a fim de realçar as diversas questões por trás do que significa ser uma mulher. Posto isso, utilizamos "*Story of an hour*", conto da escritora americana Kate Chopin, e a partir dessa leitura, os alunos responderam um questionário, compuseram um vocabulário, identificaram os cognatos presentes na narrativa, dialogando, assim, com o conteúdo visto anteriormente em sala, e, por fim, participaram de um debate acerca dos direitos da mulher. O relato aqui apresentado ocorreu em uma escola estadual da cidade de Guarabira (PB), com alunos do ensino médio. Nosso referencial teórico-metodológico será Foucault (2007), Priore (2012) e Butler (2016).

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Sexualidade; Kate Chopin.

1. INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino de língua inglesa nas escolas variam de acordo com diversos fatores como, por exemplo, os objetivos traçados pelo professor, os conhecimentos prévios do aluno sobre o conteúdo, carga horária ou, até mesmo, o suporte oferecido pela escola às iniciativas do docente; porém, muitas dessas escolas optam por manter um tipo de metodologia mais tradicionalista, e as aulas passam a tomar um rumo oposto ao qual deveriam, desencorajando os alunos a lidar com a língua estudada.

Posto isso, a proposta de usar o gênero conto como ferramenta no ensino de língua inglesa para tratar sobre a sexualidade feminina, nos permite desfazer tais amarras, visto que a inovação na abordagem da língua estrangeira em sala muda a percepção do aluno sobre a disciplina e inclina o seu olhar para uma nova perspectiva

de aprendizado. Tal fator pode, segundo Aebersold e Field (1997), inserir novos saberes pedagógicos e socioculturais tanto para o professor quanto para o aluno.

De acordo com Butler (2016), algumas explicações vindas da Psicanálise argumentam que a feminilidade é, na verdade, parte da concepção psíquica bissexual, baseada no masculino (BUTLER, 2016, p.101). E tal preceito advém de concepções pautadas na inferioridade do ser feminino, nas quais se é pressuposta uma espécie de coexistência da mulher em relação ao homem, com este último como seu superior, a fim de reforçar a concepção da inferioridade feminina no cosmos dos sexos.

Deste modo, fizemos uso de um conto relacionado à vivência da mulher, considerando que a atividade se passou no Dia Internacional da Mulher, o que nos permitiu sublinhar aspectos da vivência do ser feminino, sintetizando o significado do que é ser mulher na sociedade patriarcal do século XIX – época em que se passa a história –, e o que mudou neste âmbito desde então. Por fim, os alunos leram o conto, compuseram um vocabulário, e responderam a um questionário referente à narrativa, além de identificar os cognatos presentes no texto, dialogando, assim, com o conteúdo visto previamente em sala.

Em vista dos argumentos apresentados, objetivamos relatar como o gênero conto pode ser utilizado para tratar das questões referentes à sexualidade no ensino de língua inglesa, realçando que tal relato parte da experiência ofertada pelo PIBID (Programa de Iniciação à Docência – subprojeto Língua Inglesa), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III.

2. METODOLOGIA

Na próxima seção deste artigo, objetivamos sublinhar aspectos referentes à sexualidade feminina, atentando para vertentes relativas a o que é apresentado no conto usado nesta experiência, tal como o casamento e a independência feminina, e, além disso, buscamos sintetizar reflexões de Poe e Gotlib acerca do gênero Conto.

2.1 MULHER E SOCIEDADE: CONCEPÇÕES ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA

Ao longo da história, muito se conquistou no parâmetro dos Direitos da mulher, como por exemplo, o direito ao voto, à educação e ao trabalho. E, durante este processo, se fez necessário criar um movimento que reivindicasse dar voz

às necessidades dessa classe, posto que antes não havia representação suficiente da mulher e seus anseios na cultura. Essa voz foi, por vezes, silenciada em meio a uma sociedade como a nossa pautada em estruturas construídas pelo homem. Contudo, esse movimento resistiu com o tempo, e a ele, hoje, damos o nome de *Feminismo*.

Em “*História da sexualidade 1: a vontade de saber*”, Foucault teoriza sobre a sexualidade no decorrer da história, chamando atenção para a maneira como o ser humano tratou da sua sexualidade, focalizando principalmente na maneira franca em que se tratava do sexo no século XVII, quando, segundo o teórico, as pessoas eram mais sinceras, e “as coisas eram ditas sem reticência excessiva” (FOUCAULT, 2007, p.9) e a austeridade e circunspeção do século XIX. E neste processo, o teórico sublinha o fato de que a sexualidade, neste processo, passou a ser questão de interesse do estado

No cerne deste problema econômico e político da população: o sexo; é necessário analisar a taxa de natalidade, a idade do casamento, os nascimentos legítimos e ilegítimos, a precocidade e a frequência das relações sexuais [...] Mas é a primeira vez em que, pelo menos de maneira constante, uma sociedade afirma que seu futuro e sua fortuna estão ligados não somente ao número e à virtude dos cidadãos, não apenas às regras de casamento e à organização familiar, mas à maneira como cada qual usa o seu sexo (Foucault, 2007, p. 32).

Deste modo, o Estado e o indivíduo passam a tornar do sexo seu objeto de disputa pública (FOUCAULT, 2007, p. 33), e neste processo, surge a constante análise da conduta sexual do indivíduo em meio à sociedade, processo no qual se constrói uma economia política da população a fim de fazer do comportamento sexual uma conduta econômica voltada para uma política deliberada, que, por sua vez, foi exposta a partir de campanhas sistemáticas pautadas nas exortações morais, religiosas e medidas fiscais das referentes épocas (FOUCAULT, 2007, p. 32-33).

Contudo, o poder sobre o próprio sexo nem sempre foi de controle da mulher. O desejo sobre o sujeito feminino, durante muito tempo foi também concebido como ato pecaminoso e insalubre ao homem (PRIORE, 2011, p. 30). Por vezes, a mulher foi reduzida à sua função reprodutiva, ao passo que era comparada à galinha, por alguns médicos, tendo por função exclusiva portar “ovos” (PRIORE, 2011, p. 34), excluindo, deste modo, toda a vastidão da sexualidade humana do alcance da mulher.

Ser assexuado, embora tivesse clitóris, à mulher só cabia uma

função: ser mãe. Ela carregou por quinze séculos a pecha imposta pelo cristianismo: herdeira direta de Eva, foi responsável pela expulsão do paraíso e pela queda dos homens. Os médicos no século XVI, acabaram por definir o desejo sexual como algo negativo e mais feminino do que masculino. O coito não era necessário ao homem para a conservação da saúde, diziam. Mas, se a mulher fosse privada de companhia masculina, ela se expunha a graves riscos. (PRIORE, 2011, p. 34-35).

Assim, nota-se que a sexualidade feminina é concebida de maneira diferente à masculina, de modo que assim a mulher é privada de atos primários competentes à sexualidade, tal como o prazer, que, não obstante, é fator obrigatório para a vivência homem (PIORE, 2011, p. 36). Posto isso, a escolha do conto “*Story of an hour*” para tratar de tal assunto, reflete a importância do debate acerca da sexualidade feminina em sala, principalmente, no que concerne à realidade apresentada pela personagem do conto: uma mulher casada do século XIX, que recebe a notícia da morte do marido. E, neste processo, nota-se a reação inesperada da mulher ao receber tal notícia, na qual ela demonstra felicidade, ao invés de tristeza. Tal fato pode ser justificado porque, de acordo com Butler:

Como esposas, as mulheres não só asseguram a reprodução do nome [...], mas viabilizam o intercuro simbólico entre clãs de homens. Como lugar da permuta patronímica, as mulheres são e não são signo patronímico, pois são excluídas do significante, do próprio sobrenome que portam. No matrimônio, a mulher não se qualifica como uma identidade, mas somente como um termo relacional que distingue e vincula os vários clãs a uma identidade patrilinear comum mais internamente diferenciada. (BUTLER, 2016, p. 77-78).

Neste sentido, cabe à mulher fazer a manutenção de uma identidade masculina, colocando-a como mero veículo de interação entre homens. Assim, a mulher abdica de sua identidade para reproduzir a identidade de “seu senhor”, posto que a identidade é justamente o seu lugar de ausência (BUTLER, 2016, p. 77). Tal aspecto se justifica na trama do conto, quando a protagonista, Mrs Mallard, suspira “Livre, corpo e alma livres!”, dando a entender que a morte de seu marido trouxe a ela a liberdade de poder viver a sua vida de forma plena.

Fazendo uso desses pensamentos críticos e refletindo sobre a prática docente, optamos por trabalhar a sexualidade feminina no ensino de inglês, usando o gênero conto como ferramenta. Desta forma, utilizamos o conto “*Story of an hour*”, da escritora americana Kate Chopin, para que se tornasse possível a execução desta experiência.

2.2 O GÊNERO CONTO POE E GOTLIB

O gênero Conto pode ser caracterizado por sua configuração de brevidade, sendo, até mesmo, menor que a Novela e o Romance. Podemos ter mais de uma definição da palavra “conto”, assim como encontramos no estudo em que Julio Cortáza faz sobre Edgar Allan Poe:

“(…) conto Para Julio Casares há três acepções da palavra *conto*, que Julio Cortázar utiliza no seu estudo sobre Poe: 1. relato de um acontecimento; 2. Narração oral ou escrita de um acontecimento falso; 3. fábula que se conta às crianças para diverti-las. Todas apresentam um ponto comum: são modos de se *Contar* alguma coisa e, enquanto tal, são todas *narrativas*.” (GOTLIB, 2006, p.11)

Logo, mesmo com a variedade de significação da palavra conto, podemos partilhar de um fator regular em todas as definições, que seria o ato de contar algo; desta forma, o gênero é proveniente da narrativa. Todavia, poderíamos considerar o gênero Conto com seus primórdios desde a transmissão oral, e partido partindo, depois, para o registro escrito. Assim, considerando sua forma oral, ou seja, o ato de contar algo ou alguma coisa.

Segundo Lima Sobrinho, o gênero seria “tão antigo quando a poesia” (*apud* HOHLFELDT, p.14, 1960), pois o ato de contar histórias acontece desde a antiguidade. E, apesar da suposta popularidade do gênero Conto, existem controvérsias ao que se diz respeito a sua estética literária, como podemos ver o posicionamento Gotlib:

Tais mil e uma páginas referentes ao problema da teoria do conto poderiam se resumir em algumas *direções* teóricas marcantes: há os que *admitem* uma teoria. E há os que *não admitem* uma teoria específica. Isto quer dizer que uns pensam que a teoria do conto filia-se a uma teoria geral da narrativa. (GOTLIB, 2006, p.08).

Existem controvérsias sobre a teoria do conto, na qual é assemelhado a um complexo gênero, ou apenas proveniente da teoria geral da narrativa, em que o mesmo não é considerado um gênero. Todavia o gênero conto não deixaria de evoluir, assim, no século XIX, surgiram pessoas consideradas inovadoras como Franz Kafka; e a respeito de Kafka, Ricardo Piglia afirma que: “Kafka conta com clareza e simplicidade a história secreta, e narra sigilosamente a história visível, até convertê-la em algo enigmático e obscuro. Essa inversão funda o “kafkiano”. (PIGLIA, 2002, p.91). Assinalando deste modo o estilo próprio de Kafka com a simplicidade e envolvendo o mistério de uma forma natural, desta forma assegurando seu modo “kafkiano”. Com isso, vale salientar as contribuições de Edgar Allan Poe que explica em sua obra *The Philosophy of Composition* a sua estética de criação, podemos

averiguar:

Se alguma obra literária é longa demais para ser lida de uma **assentada**, devemos resignar-nos a dispensar o **efeito** imensamente importante que se deriva da unidade de impressão, pois, se se requerem duas assentadas os negócios do mundo interferem e tudo o que se pareça com totalidade é imediatamente destruído” (POE, 1842, p.103 - grifos meus)

Com isso, Poe afirma que o Conto deve ter a brevidade a qual possa ser concluída em uma única assentada, assim enfatizando o efeito¹ que deve ser único e sem interrupção, caso contrário todo o efeito se perde. Dessa forma, a brevidade é uma condição para que se atinja o efeito no leitor, assim não alterando as inversões dos eventos a serem narrados. Posto isso, levamos em consideração a brevidade do conto “*Story of na hour*” a fim de causar mais proximidade entre os alunos e o gênero a ser trabalho.

Faz-se necessário lembrar ainda que as considerações de Poe não se restringem ao conto de horror, mas sim ao gênero Conto de uma forma geral, pois como reafirma Ricardo Piglia “Borges (como Poe, como Kafka) sabia transformar em anedota os problemas da forma de narrar” (PIGLIA, 2002, p.92). É enfatizado que escritores como Borges, Poe e Kafka sabiam problematizar e narrar de forma peculiar diante do gênero, contribuindo, assim, para o mesmo.

Com a evolução do Conto e as devidas contribuições para o conto moderno, autores como Poe iniciam uma perspectiva moderna que pretende criticar padrões sociais, com temas voltados para a vivência do ser humano, e, com isso, traz à tona o papel da mulher à frente de sua época, como exposto por Hohfeld, uma vez que as mulheres de seus contos parecem surgir já possuídas por um destino de feminilidade que as tornam irresistivelmente sensuais” (HOHLFELDT, 1988 p.68).

Desta maneira, a figura feminina que antes não era abordada passa a ser explorada com toda sua possível representação, fazendo, assim, uso de sua imagem não apenas com sua sensualidade, mas com uma posição de força e inteligência, capazes de decidir seu próprio destino diante de uma sociedade que a julga como inferior, de certa forma é uma tentativa de igualá-la à posição social do homem, retirando sua superioridade. Nesta perspectiva, o conto

¹ Efeito é a reação que a leitura pode provocar no leitor, sendo assim para Edgar Allan Poe o efeito é considerado o ápice do conto. Os eventos devem assim suceder-se de forma breve considerado um tempo de uma assentada (estimadamente duas horas) até culminar no efeito, que quando usado corretamente causa no leitor o estado de exaltação da alma, ou excitação.



“*Story of an Hour*” da escritora Kate Chopin, a ser usado no presente trabalho, enfatiza a figura feminina em uma concepção de liberdade.

3. METODOLOGIA

Na próxima seção deste artigo, pretendemos relatar as aulas em que fizemos o uso do gênero Conto como ferramenta de ensino para tratar da sexualidade feminina, atentando para o diagnóstico preliminar da turma, bem como às atividades a serem desenvolvidas em seguida e os resultados obtidos com esta experiência.

3.1 A INSERÇÃO DA SEXUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Uma das propostas elucidadas no processo de criação do trabalho é que este seria desenvolvido na cidade de Guarabira, em uma das escolas em que os bolsistas atuam, com auxílio das professoras vinculadas ao programa; deste modo, realizamos a nossa experiência na escola estadual José Soares de Carvalho, com uma turma do ensino médio. Posto isso, estabeleceu-se de forma preliminar o contato com a professora de Inglês responsável pela turma, de modo que nos foi possível assistir as suas aulas e delimitar quais seriam as necessidades da turma para com o ensino de língua estrangeira, trabalhando, assim, em um diagnóstico competente à realidade do alunado. Posto isso, tornou-se notável a deficiência que aquela turma tinha para com a língua inglesa e, posteriormente, para com a cultura em volta desta língua.

Deste modo, foi posto que seria possível haver uma atuação de forma concomitante para com a professora, trabalhando a partir de atividades que promovessem a introdução do gênero conto como ferramenta de ensino para que estes alunos fossem capazes não somente de trabalhar o que estava sendo visto em sala, mas, também, para que fosse possível induzir uma maior carga cultural à vivência daquela turma, fator que a língua inglesa pode proporcionar. A introdução do conto como ferramenta de ensino, tornou-se plausível também por tonar possível que o alunado tivesse contato com um gênero textual diferente do qual eles estavam habituados em sala, promovendo, assim, uma aula mais dinâmica, diferente do modelo de aula tradicional do qual os alunos estão habituados.

De início, foi atentado para o tipo de abordagem a ser tomada na turma, considerando que muitos dos alunos têm grande deficiência para com a



língua estrangeira. Deste modo, foi delimitado que as atividades seriam realizadas em duas etapas, de modo que fosse possível realizá-las em sala, a fim de não sobrecarregar a turma, para que não houvesse nenhum tipo de choque inicial, para que as atividades propostas fluíssem sem preocupações adicionais. Assim, na primeira etapa, foi delimitado, juntamente com a turma, que eles fariam uma leitura silenciosa do texto em pares, atentando para expressões que eles já conheciam, ou palavras vistas anteriormente em sala, bem como expressões cognatas, circulando-as ou sublinhando-as, considerando que a professora havia trabalhado este conteúdo com a turma em aulas anteriores.

Portando, os alunos fizeram a leitura em inglês do conto “*Story of na hour*”, da escritora americana Kate Chopin, com atenção extra para as palavras usadas no texto. Foram fornecidos dicionários às duplas, para que assim eles pudessem consultá-los sempre que não estivessem entendendo as palavras apresentadas no corpo do conto. Assim, à medida que as duplas liam, foi pautado que eles teriam que formar um vocabulário composto por eles mesmos, a fim de atentar para palavras e expressões que não eram conhecidas por eles, de modo que fosse possível haver uma maior compreensão sobre o texto apresentado.

Em seguida, após o término da leitura, foi atentado para a quantidade de expressões que eles já conheciam no texto, bem como aquelas que eram novas para eles, de modo que foi possível fazer um contraste entre o nivelamento da turma e quanto ao vocabulário apresentado a eles, o que proporcionou a muitos a absorção de diversas outras expressões antes não vistas, bem como a revisão de algumas já conhecidas.

Assim, ao término da leitura, deu-s início a segunda etapa, na qual se requisitou que, em discussão com a professora e a equipe de bolsistas, as duplas tentassem fazer um resumo da história, atentando para dados da narrativa, como nomes de personagens, acontecimentos que chamaram a atenção deles nas suas respectivas experiências de leitura, e também, o porquê do conto receber o título de “*Story of na hour*”. Cada dupla deu as suas respectivas respostas e justificativas, o que proporcionou um enriquecimento notável a aula, considerando que eles foram capazes de trocar pontos de vista não somente com seus parceiros, mas, também, com os bolsistas e a professora.

Em seguida, houve uma breve contextualização sobre a vida e obra da autora Kate Chopin, de modo que foi atentando para as características pertinentes ao seu estilo de escrita, a época em que o conto foi feito, além das possíveis interpretações para aquele conto. Posto isso, considerando que esta aula ocorreu em um período

próximo ao Dia Internacional da Mulher (08/03), consideramos ser pertinente atentar para a realidade da mulher naquela época, e, que possível mensagem a autora do conto quis passar com isso. Nesse sentido, foi dado espaço a um diálogo referente aos direitos da mulher, e também se fez necessário fazer um contraste entre a realidade apresentada no conto a que se passa na vida real atualmente.

Além disso, julgou-se necessário atentar para a estrutura do gênero textual conto, uma vez que este divergia dos gêneros geralmente trabalhados em sala, atentando para as suas semelhanças e diferenças para com os demais gêneros, e ainda, foi levado em consideração atentar para a escola literária a qual o conto pertence, ou seja, o Realismo americano, e os seus respectivos traços na narrativa. Com isso, foi requisitado que os alunos lessem o conto novamente, desta vez em português, comparando as conclusões que eles tinham antes na leitura em inglês, com as que eles iriam adquirir agora, atentando para pontos que não compreendidos na leitura anterior, e notando a confirmação de informações no texto que eles haviam percebido já na primeira leitura.

Por fim, cada equipe ficou responsável por responder a duas questões sobre o texto, que foram elaboradas por estes bolsistas, a fim de atentar para a compreensão geral do texto trabalhado em sala, bem como detalhes específicos adquiridos através da leitura. Por fim, os alunos ouviram a um áudio, resgatado do domínio público, de uma nativa do inglês americano lendo o conto de Kate Chopin, de modo que também fosse possível trabalhar a habilidade de *listening* dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução das atividades relatadas foi possível inserir uma maior dosagem de cultura à realidade do alunado, de modo que, neste processo, os alunos trabalharam com um gênero textual diferente do que estavam habituados e entraram em contato com a literatura realista americana do século XIX, através da qual foi possível reconhecer a vivência das mulheres americanas daquela época – processo este que permitiu aos alunos reconhecerem realidades divergentes das deles.

Com isso, observou-se a atenção dos alunos para com o tema, principalmente em relação à maneira como o casamento é relatado na trama – que, por sua vez, divergia dos ideais românticos, que, segundo os alunos, foram estudados nas aulas de literatura anteriormente –, os sentimentos despertados na



protagonista com a notícia da morte de seu marido, a significância desta instituição para a mulher, e como estes fatores estão ligados à independência da mulher. Muitos alunos trouxeram problematizações acerca do relacionamento do casal do conto, relacionaram este casamento a o que significava ser mulher naquela época, e ampliaram o debate em torno da realidade entre os sexos, reconhecendo privilégios que o homem tem sobre a mulher na sociedade em que vivemos.

Notou-se também a ampliação do vocabulário dos alunos, bem como o quão a leitura em português reforçou a habilidade de leitura em língua inglesa no que compete à tradução e ao uso de expressões já vistas anteriormente, considerando o contentamento apresentado pela turma ao reconhecer expressões ouvidas no áudio da leitura do conto pela falante nativa de língua inglesa e expressões vistas anteriormente na internet, principalmente, nas redes sociais.

Além disso, o uso gênero Conto, sendo este um gênero textual curto, despertou maior curiosidade dos alunos perante a literatura, uma vez que a turma afirmou ter apreciado a história, considerando o tema e a extensão do texto. Posteriormente, alguns dos alunos entraram em contato com estes pesquisadores através das redes sociais solicitando outros contos da mesma autora e, até mesmo, de autores diferentes que tratassem de temas semelhantes, o que denota o interesse despertado nos discentes não somente pelo gênero textual, mas pela realidade apresentada na narrativa estudada.

5. CONCLUSÃO

Trazer à tona estudos sobre experiências no ensino de LI é de extrema relevância para que se torne possível problematizar os mais diversos métodos de ensino, bem como buscar por diferentes maneiras em que se torne possível aprimorar tais metodologias, posto que o processo de ensino deve estar em constante modificação, adequando-se não somente à realidade do alunado, mas, também, à cultura da língua estudada.

Neste processo, o papel da literatura é fundamental, considerando que esta parte da língua deve dialogar com os conhecimentos do alunado, mostrando-o realidades que podem divergir e/ou convergir da sua, não se restringindo somente à gramática. E tal processo torna-se ainda mais inteligível com o uso do conto, sendo este um gênero textual curto e fácil de se trabalhar, visando fatores como vocabulário, objetivos da aula, e até mesmo a carga horária disposta à disciplina de língua inglesa.

Posto isso, acreditamos que as contribuições do Programa de Iniciação à Docência, bem como as reflexões dos teóricos presentes no corpo



deste trabalho, são primordiais neste processo, culminando não somente na problematização e inovação das metodologias, como também na formação de profissionais e estudantes de Letras mais qualificados, visto que o programa viabiliza a imersão destes pesquisadores na sala de aula, atrelando estas experiências à iniciação científica destes futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEBERSOLD, Jo Ann & Field, Mary Lee. **From reader to reading teacher**. Cambridge University Press, 1997.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; e JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo Ática, 2006.
- HOHLFELDT, Antonio. **Conto brasileiro contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- FOUCAULT, Michel, **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. São Paulo: Graal, 2007.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. **Panorama do conto brasileiro**. “Os precursores”, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1960. v.1.
- Livribox, Acoustical liberation of books in the public domain. Disponível em:
<http://ia802308.us.archive.org/26/items/stories_003_librivox/story_of_an_hour_chopin_ho.mp3> Acesso em 17 de Maio de 2017.
- POE, Edgar Allan. **Poemas e Ensaios**. (Trad. Oscar Mendes e Milton Amado). São Paulo: Globo, 1999. 3. ed. revista.
- PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. Trad. José Marcos Mariano de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PRIORE, Mary Del. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.